Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ TEMÁTICO - Línguas ameaçadas: Documentação, descrição, análise, revitalização e ensino
ARTIGO

PERSPECTIVAS TIPOLÓGICAS SOBRE A ORDEM DOS CONSTITUINTES NAS LÍNGUAS PARKATÊJÊ, CANELA APÃNIEKRÁ E KRAHÔ

TYPOLOGICAL PERSPECTIVES ON CONSTITUENT ORDER IN THE PARKATÊJÊ, CANELA APÂNIÉKRA, AND KRAHO LANGUAGES

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 23/07/2025
Aprovação do trabalho: 12/06/2026
Publicação do trabalho: 20/11/2026

Ingryd Moraes de Moraes Lira
ingrydmoraes1@gmail.com
Universidade Federal do Pará

Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira
mariliaferreira1@gmail.com
Universidade Federal do Pará

COMO CITAR
MORAES DE MORAES LIRA, Ingryd; DE NAZARÉ DE OLIVEIRA FERREIRA, Marília. PERSPECTIVAS TIPOLÓGICAS SOBRE A ORDEM DOS CONSTITUINTES NAS LÍNGUAS PARKATÊJÊ, CANELAAPÃNIEKRÁ E KRAHÔ. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 88–105, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1076.

Resumo

O estudo pioneiro desenvolvido por Greenberg (1963) propôs a existência de seis ordens logicamente possíveis de constituintes em uma sentença formada por um sujeito (S), um objeto (O) e um verbo (V): SOV, SVO, VSO, VOS, OSV e OVS. A partir de seus estudos, a categorização das línguas passou a ser feita com base na ordem que lhe é "típica" ou "básica". Neste artigo, temos o objetivo de apresentar alguns resultados de uma pesquisa tipológica-comparativa da ordem dos constituintes nas línguas indígenas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô. Essas línguas são classificadas como pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê, da Família Jê e Complexo Dialetal Timbira, conforme Rodrigues (1986). Para a realização desta pesquisa, foram compilados e revisitados os dados contidos em Ferreira (2003), Alves (2004) e Miranda (2014). Em consonância com os estudos supracitados, os resultados obtidos confirmam que, nas línguas analisadas, os elementos que compõem as sentenças, como sujeito, verbo e objeto, apresentam como ordem básica a sequência SOV (sujeito + objeto + verbo) e esses constituintes se posicionam atrelados às relações gramaticais, revelando um comportamento morfossintático que caracteriza essas línguas como possuidoras de uma ordem rígida. Além disso, observou-se que algumas propriedades do Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô apresentam correlação com padrões descritos na literatura tipológica para línguas com ordem OV, como o emprego de posposições e a posição da marcação de posse e de palavras interrogativas. Em contrapartida, o comportamento de modificadores assemelha-se ao padrão geralmente observado em línguas com ordem básica do tipo VO.

Palavras-chave: ordem dos constituintes; línguas Jê; morfossintaxe.

Abstract:

The pioneering study by Greenberg (1963) proposed the existence of six logically possible constituent orders in a sentence composed of a subject (S), an object (O), and a verb (V): SOV, SVO, VSO, VOS, OSV, and OVS. Following his work, language categorization began to be based on their "typical" or "basic" order. This article aims to present results from a comparative typological study of constituent order in the Parkatêjê, Canela Apãniekrá, and Krahô Indigenous languages. According to Rodrigues (1986), these languages belong to the Macro-Jê linguistic stock, the Jê family, and the Timbira dialect complex. To conduct this research, data from Ferreira (2003), Alves (2004), and Miranda (2014) were compiled and re-examined. Consistent with the aforementioned studies, the results confirm that in the languages analyzed, sentence elements—such as subject, verb, and object—follow a basic SOV order (subject + object + verb). These constituents are positioned according to grammatical relations, revealing a morphosyntactic behavior that characterizes these languages as having a rigid order. Furthermore, it was observed that certain properties of Parkatêjê, Canela Apãniekrá, and Krahô correlate with patterns described in typological literature for OV languages, such as the use of postpositions and the positioning of possessive markers and interrogative words. Conversely, the behavior of modifiers resembles the pattern generally observed in languages with a basic VO order.

Keywords: constituent order; Jê languages; morphosyntax.

Introdução

Desde os trabalhos pioneiros de Greenberg (1963), a ordem dos constituintes tornou-se um dos parâmetros mais relevantes para a categorização tipológica das línguas do mundo, uma vez que várias características morfossintáticas tendem a se correlacionar com a ordem básica dos constituintes das línguas.

Apresentaremos, neste estudo, alguns resultados de uma análise tipológica-comparativa acerca da ordem dos constituintes nas línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô. Essas línguas contam com descrições sobre sua morfossintaxe produzidas no contexto de pesquisas doutorais e defendidas por Ferreira (2003), Alves (2004) e Miranda (2014), as quais são a principal fonte de dados para a constituição do corpus do presente estudo.

Os dados constantes nas teses anteriormente citadas foram compilados e organizados conforme o tipo de cláusula (declarativa, exclamativa, negativa, interrogativa e imperativa). A partir desse corpus, procedeu-se à análise dos dados e verificação da ordem dos constituintes, com o intuito de confirmar a ordem predominante, já descrita pelos pesquisadores supracitados, bem como revisitar os dados à luz dos estudos tipológicos, buscando identificar possíveis correlações.

Estudos como o proposto neste trabalho são de suma importância para a linguística e para os povos minoritários. Segundo Rodrigues (1986, p. 5), "à tarefa da documentação e descrição linguística segue-se a da comparação". Por meio da documentação e descrição de uma língua é possível fazer comparações de dados linguísticos e "tirar conclusões, classificando as línguas como relacionadas umas com as outras ou como pertencentes a tipos semelhantes num ou outro particular". A descoberta de novas estruturas pode ajudar a confirmar ou refutar conceitos já estabelecidos e permite analisar as línguas naturais a partir de novos horizontes. Nesse sentido, este estudo pode trazer contribuições à Linguística em geral, assim como contribuir para o processo de documentação, descrição e revitalização de línguas minoritárias.

Soma-se a isso o fato de que, conforme Miranda e Baraúna (2019), estudos tipológicos desempenham um papel fundamental na Linguística moderna, uma vez que possibilitam verificar até que ponto aspectos linguísticos podem estar presentes ou não em todas as línguas. Desse modo, a partir de padrões identificados, é possível postular universais linguísticos e variedades entre as línguas.

1 Ordem dos constituintes nas línguas naturais

Segundo Genetti (2014, p. 118), as estruturas sintáticas são organizadas de maneira sistemática, com base em princípios que possibilitam sua análise e descrição detalhadas. Além das relações semânticas que estabelecem entre si, as palavras que compõem sintagmas e sentenças mantêm

também relações de natureza sintática. A autora ressalta, ainda, que as línguas apresentam peculiaridades considerando os vários fenômenos gramaticais que podem ser usados para identificar e relacionar elementos em todos os níveis da sintaxe.

Entre os aspectos relevantes para o estudo dessas estruturas está a ordenação dos constituintes. De acordo com Payne (1997), linguistas vêm observando como as línguas caracterizam e estruturam suas sentenças. Há evidências, por exemplo, de línguas que tendem a colocar o verbo no início de uma oração, no meio, no final ou até mesmo em qualquer lugar.

Nesse contexto, Payne (1997) afirma que o sujeito e o objeto (S e O) têm sido, tradicionalmente, alvos de uma importante distinção dentre os constituintes nominais de uma sentença. Apesar de questionamentos sobre a suposição de que eles sejam, de fato, as categorias universais relevantes para a ordenação de elementos nominais em sentença, Payne (1997) explica que essa tipologia é bastante útil como ponto de partida para conceituar a estrutura sintática, bem como para investigar as funções de várias ordens em qualquer língua.

Com base na posição do sujeito, do objeto e do verbo, Greenberg (1963) propôs a existência de seis ordens logicamente possíveis de constituintes em uma sentença que contém um sujeito (S), um objeto (O) e um verbo (V), a saber: SOV, SVO, VSO, VOS, OSV e OVS. A

categorização das línguas passou a ser feita com base na ordem que lhe é "típica" ou "básica". A partir da ordenação que cada língua apresenta, Greenberg (1963) identificou várias características sintáticas que tendem a se correlacionar com algumas das seis ordens dos constituintes básicas mencionadas anteriormente. O quadro a seguir resume as observações de Greenberg para as línguas VO e OV.

Quadro 1 - Resumo dos universais de Greenberg (do apêndice 2 de Greenberg 1963).

Parâmetros	**Correlação**		
1	Cláusula principal	V-O	O-V
3, 4	Adposições	Preposições	Posposições
2	Genitivo (posse) e núcleo Nominal	N-G	G-N
17	Núcleo nominal e modificador	N-M	M-N
24	Orações relativas e núcleo Nominal	N-RelCL	RelCL-N
22	Comparativos	Adj-Mkr-Std	Std-Mkr-Adj
16	Auxiliares flexionados	Aux-V	V-Aux
9	Partículas interrogativas	Início da Frase	Final da Frase

12	Palavras interrogativas	Início da frase	Início da frase ou em outro Lugar
27	Afixos	Prefixos	Sufixos

Fonte: Payne (1997). Tradução nossa.

Considerando as correlações feitas, as línguas cujo objeto ocorre após o verbo nas orações principais tendem a exibir todas as propriedades estruturais da coluna V-O. Já as línguas cujo objeto vem antes do verbo, por sua vez, tendem a exibir as propriedades na coluna O-V (Greenberg, 1963 *apud* Payne, 1997).

A partir da proposta de Greenberg, segundo Payne (1997), muitos estudos demonstraram problemas nessa tipologia pioneira, como Hawkins (1983, 1994), Doris Payne (1985a), Mithun (1987) e Dryer (1988). Entre os problemas com a tipologia original, há três principais:

> (1) a dificuldade em identificar a ordem dos constituintes básica para muitas línguas do mundo; (2) o fato de que a tipologia de Greenberg simplesmente pressupõe que as línguas ordenam seus elementos nominais de acordo com as relações gramaticais de sujeito e objeto; e (3) Greenberg nem mesmo tentou chegar a um número significativamente grande e aleatório de amostra de línguas. (Payne, 1997, p. 73)

Para Mithun (1987 *apud* Payne, 1997), é questionável o fato de que toda língua deveria ser descrita, no que concerne à determinação da ordem básica dos constituintes, com base nas relações gramaticais. Como defesa de seu posicionamento, ela apresenta três exemplos de línguas cujas relações gramaticais não têm efeito direto na ordem dos constituintes. São elas: Cayuga (Iroquoian de Ontário), Ngandi (Australian of East Arnhem Land) e Coos (de Oregon). Em tais línguas, é o "status pragmático dos constituintes nominais" o melhor determinante da ordem dos constituintes com relação ao verbo, como observado nos exemplos a seguir.

Língua Cayuga

(1) a. P V
katsihwá' kihsa:s Hammer I-seek
'Estou procurando um martelo' (Disse em uma loja de ferragens, sem nenhum martelo específico em mente).

b. V P
to: ti' nika:nô:' nê:kyẽ katsíhwa'?
how then so-it-costs this hammer
'Quanto custa este martelo?' (Segurando um martelo específico)

(MITHUN, 1987 *apud* PAYNE, 1997, p. 80)

Nota-se que, em (1a) e (1b), a posição do sintagma nominal varia conforme seu grau de identificação no discurso, evidenciando que fatores pragmáticos podem prevalecer sobre as relações gramaticais na determinação da ordem dos constituintes.

Sobre esses fatores de ordem pragmática, Payne (1997) afirma que eles influenciam na ordem dos constituintes em todas as línguas em um grau ou outro. Por outro lado, observa que, mesmo em línguas nas quais a ordem dos constituintes é fortemente influenciada por fatores pragmáticos, ainda pode haver certa correspondência entre funções gramaticais e posições específicas na estrutura da frase, como é o caso das línguas Panare, Papago e Ute.

Segundo Payne (1997), as línguas cuja ordem dos constituintes é determinada por fatores não condicionados às relações gramaticais são geralmente denominadas línguas de ordem livre ou flexível; ao passo que, nas de ordem rígida,

> constituintes funcionam como o argumento P em termos de ordem. Eles não são argumentos P prototípicos no sentido de que não se referem necessariamente a entidades visíveis e concretas que sofrem uma mudança de estado como resultado da ação do verbo. No entanto, eles compartilham, pelo menos, a propriedade formal da posição oracional com argumentos P. (Payne, 1997, p. 74, tradução nossa)

Como exemplo de língua de ordem rígida, há o inglês. Os argumentos P prototípicos estão em negrito, ao passo que os argumentos P não prototípicos estão em itálico (Payne, 1997).

Quadro 2 - Inglês, AVP (SVO no sistema anterior)

a. Dimaggio hit **the ball**. 'Dimaggio bateu na bola.'	Objeto direto
b. Bart went *to the bathroom.* 'Bart foi ao banheiro.'	Objeto indireto
c. The executioner knew *that she had lost her job*. 'O carrasco sabia que ela havia perdido o emprego.'	Complemento do objeto
d. The woman wanted *to vomit*. 'A mulher teve vontade de vomitar'	Complemento do objeto
e. They told the cat *to wait*. 'Eles disseram ao gato para esperar'	Complemento do objeto
f. The coach was *ugly*. 'O treinador era feio.'	Predicado Adjetival
g. The man was *a wretched ping-pong player*. 'O homem era um péssimo jogador de pingue- pongue.'	Predicado nominal

Fonte: Payne, 1997. Tradução nossa.

Givón (2001, p. 246) considera outro tipo de ordem dos constituintes, a chamada língua de ordem mista. O referido autor contrapõe as correlações apresentadas por Greenberg (1963), tendo em vista que as correlações identificadas por ele partem do pressuposto de que a ordem dos

constituintes em orações complexas ou subordinadas segue o mesmo padrão observado em sentenças simples/principais.

Givón (2001) afirma que muitas línguas não seguem essa premissa universal, uma vez que a ordem das palavras adotada na oração principal difere daquela empregada em algumas ou em todas as orações subordinadas. Esse comportamento pode ser verificado nos dados da língua Kru (Níger-Congo), na qual a ordem SVO predomina nas sentenças principais, enquanto a estrutura SOV ainda se mantém em diversos tipos de orações subordinadas (Givón 1975a; Hyman 1975a).

(2) **a. Sentença principal (SVO)**
nyino-na bla nyeyu-na
woman-def hit man-def
'A mulher bateu no homem'

b. Complemento verbal (SOV)
nyino-na jila boe nyeyu-na bla
woman-def want sub man-def hit
'A mulher quer bater no homem'

c. Complemento verbal (SOV)
n-pni nyino-na boe nyeyu-na bla
I-squeeze woman-def sub man-def hit
'Eu forcei a mulher a bater no homem'

d. Futuro auxiliar gramaticalizado (verbo principal antigo) (SOV)
nyino-na mu nyeyu-na bla
woman-def fut man-def hit
'A mulher vai bater no homem'

e. Marcador negativo gramaticalizado (verbo principal antigo) (SOV)
nyino-na si nyeyu-na bla
woman-def neg man-def hit
'A mulher não bateu no homem'

(GIVÓN, 2001, pp. 246-247, tradução nossa)

2 Metodologia

Para a realização deste estudo, foram analisados e sistematizados dados previamente documentados nas teses de Ferreira (2003), Alves (2004) e Miranda (2014), que constituem o corpus principal desta pesquisa.

A seleção dos dados foi baseada na identificação de sentenças que contemplassem diferentes tipos de cláusulas (declarativas, exclamativas, negativas, interrogativas e imperativas), com a finalidade de observar a organização sintática dos constituintes: sujeito, verbo e objeto.

Para cada língua, foram extraídos e categorizados exemplos que evidenciassem o comportamento sintático típico, permitindo verificar se há regularidade na disposição dos

constituintes.

Os dados apresentados neste artigo encontram-se glosados, conforme o quadro de abreviaturas e siglas a seguir.

Quadro 3 – Siglas, abreviaturas e convenções de glosa

ABREVIATURA/SIGLA	DESCRIÇÃO
1	Primeira pessoa
1Sg	Primeira pessoa do singular
1+2	Primeira e segunda pessoa
1Incl	Primeira pessoa inclusiva
2	Segunda pessoa
2Sg	Segunda pessoa singular
3	Terceira pessoa
Abs	Absolutivo
Caus	Causativo
Dat	Dativo
Dem	Demonstrativo
Du	Dual
Erg	Ergativo
Exort	Exortativo
Foc	Foco
Gen	Genitivo
Hort	Hortativo
Int	Interrogativo
Intens	Intensificador
Irr	Irrealis
Loc	Locativo
MS	Mesmo sujeito
N.Circ	Nome circunstancial
Neg	Negação
NF	Forma não finita
Nomlz	Nominalizador
N.Prop	Nome próprio
Obl	Oblíquo
Pas	Passado
Pl	Plural
Poss	Possessivo
Poss.Pred	Possessivo predicativo
Pr	Pronome
Prog	Progressivo
Quant	Quantificador
R1	Prefixo relacional de contiguidade
R2	Prefixo relacional de não contiguidade
Rel	Relacional
Rfl	Reflexivo
Rog	Rogativo
S	Sujeito
O	Objeto
V	Verbo

Após a organização dos dados, realizamos a análise da ordem básica dos constituintes, bem como a verificação de correlações entre essa ordem e os universais tipológicos propostos por Greenberg (1963), especialmente no que se refere à posição das adposições, da marcação de posse, dos modificadores e das palavras interrogativas.

A metodologia adotada permitiu não apenas revisitar descrições anteriores sobre a ordem dos constituintes nessas línguas indígenas, como também aprofundar a análise quanto ao grau de regularidade de dada ordem e à conformidade (ou não) com os padrões tipológicos associados a línguas com determinada ordem. A sistematização e revisitação dos dados à luz dos estudos tipológicos contribuíram para ampliar a compreensão sobre a organização morfossintática das línguas objeto de estudo desta pesquisa.

3 A ordem dos constituintes nas línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô

A análise dos dados aponta que as línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô apresentam predominantemente a ordem básica SOV, isto é, nas construções transitivas em que os três constituintes estão expressos, o sujeito tende a preceder o objeto, enquanto o verbo ocorre em posição final. Para a obtenção desse resultado, foram compilados exemplos de cláusulas declarativas, exclamativas, negativas, interrogativas e imperativas.

Além da ordenação dos constituintes, os dados permitem observar particularidades morfossintáticas das três línguas, relacionadas, entre outros aspectos, à marcação de caso, à negação, à expressão de cláusulas interrogativas, exclamativas e imperativas.

3.1Cláusulas declarativas

Parkatêjê

(3)

S			**O**	**V**
mẽ	ntia	tɛm	ton	toʒo
Pl	mulher	Erg+Pl	tatu	caçar

'As mulheres caçaram tatu'

(FERREIRA, 2003, p. 56)

Canela Apãniekrá

(4)

S		**O**		**V**	
kuhɨ	tɛ	ikrɛ	ø	tɔ=	katʃɜr
fogo	Erg	casa	Abs	Caus=	queimar

'O fogo queimou a casa'

(ALVES, 2004, p. 108)

Krahô

(5)

S					**O**	**V**
i	Ø-tɛ	kə	Ø-pe	mẽ	h-ũmrɛ	Ø- pupu-n
1Sg	R^1-Obl	pátio	R^1-Loc	Pl	R^2-macho	R^1- ver-Nomlz

'Eu vi os homens no pátio'

(MIRANDA, 2014, p. 83)

Nos exemplos (3), (4) e (5), observa-se a ordem SOV nas três línguas. Em Parkatêjê, a sentença correspondente a "As mulheres caçaram tatu" apresenta o sujeito antes do objeto, seguido pelo verbo *caçar*. Em Canela Apãniekrá, verifica-se a mesma ordenação na construção "O fogo queimou a casa", em que o sujeito precede o objeto e o verbo ocupa a posição final. O exemplo do Krahô, a saber: 'Eu vi os homens no pátio', igualmente demonstra a ocorrência do verbo após os argumentos que o antecedem. Além da semelhança quanto à ordenação dos constituintes, os exemplos mostram diferenças na marcação morfossintática. Em Parkatêjê e Canela Apãniekrá, por exemplo, constata-se a presença de marcação ergativa em oposição ao observado em Krahô.

3.2 Cláusulas exclamativas

Parkatêjê

(6)	**S**		**O**	**V**		
	ma	ku	mẽ	kro	krẽ	-ti
	Exort	Du	Pl	porco	comer	-Intens

'Vamos comer muito porco!'

(FERREIRA, 2003, p. 127)

Krahô

(7)		**S**			**O**	**V**
	Kuuheʔk^{h}e	há	ku	Ø-mõ nẽ	pur	Ø-kapreprek
	N.Prop	Hort	1+2	R1-ir MS	roça	R1-limpar

'Kuheʔkhe, vamos limpar (com foice ou facão) a roça!

(MIRANDA, 2014, p. 125)

Os dados das cláusulas exclamativas também permitem observar a tendência de posicionamento do verbo após os argumentos, convergindo com o padrão tipológico esperado para línguas OV.

3.3 Cláusulas negativas

Parkatêjê

(8)		**S**	**V**	
	kɔrmə̃	i-tɛ	hõpun	inũarɛ
	ainda	1-Erg	Rel-ver-Pas	Neg

'Eu ainda não o vi'

(FERREIRA, 2003, p. 129)

Canela Apãniekrá

(9)	**S**			**V**			
	wa	há	nɛ̃	mprar-tʃɜ	tc=	i-tɛ̃m	narɛ
	1	Irr	Neg	andar-Nomlz	Caus=	1-ir.NF	Neg

'Eu não vou dirigir o carro'

(ALVES, 2004, p. 77)

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **VOLUME ATEMÁTICO - ARTIGO**

Krahô

	S		**O**	**O**	**O**	**V**	
(10)	mẽ	ku-tɛ	krero	jɐt	$k^hwər$	Ø-krɛ-Ø	narɛ
	Pl	R^2-Obl	Inhame	batata	mandioca	R1-plantar- Nomlz	Neg

'Eles não plantaram inhame, batata e mandioca'

(MIRANDA, 2014, p. 151)

Nas cláusulas negativas, observa-se uma característica relevante para a comparação entre as três línguas: os dados apresentam palavras de negação posterior ao predicado, ainda que os mecanismos empregados para a construção da negação não sejam necessariamente os mesmos.

Em Parkatêjê, o exemplo (8), traduzido como "Eu ainda não o vi", apresenta *inũarɛ* em posição final. Em Canela Apãniekrá, o exemplo (9), "Eu não vou dirigir o carro", apresenta *narɛ* também ao final da construção, além de outro elemento identificado como negação anteriormente na sentença. Em Krahô, *narɛ* ocorre depois do verbo nominalizado, mantendo o padrão de negação pós-verbal observado nos dados apresentados.

3.4 Cláusulas interrogativas

Parkatêjê

				O	**V**
(11)	ʒũm	tɛ	tɔ	kra	koran?
	Int	Erg		paca	matar

'Quem matou a paca?

(FERREIRA, 2003, p. 78)

Canela Apãniekrá

				O	V
(12)	ɲũm	tɛ	mã	ita	tɔn?
	Alguém Erg	Int	Dem	fazer	

'Quem fez isso?'

(ALVES, 2004, p. 80)

Krahô

				O	V
(13)	jũm	mã	apu	ko	Ø-tsũ?
	Int	Foc	Prog	água	R1-sujar

'Quem está sujando a água?

(MIRANDA, 2014, p. 256)

As construções interrogativas revelam uma propriedade importante para a comparação tipológica desenvolvida neste estudo. Nos dados analisados, as palavras interrogativas tendem a ocorrer predominantemente em posição inicial, contudo também são empregadas em outras posições nas cláusulas.

Em Parkatêjê, por exemplo, *ʒũm* ocorre no início da sentença traduzida como "Quem matou a pata?". Em Canela Apãniekrá, a construção correspondente a "Quem fez isso?" apresenta a palavra interrogativa *mã* no meio da cláusula. E, por fim, em Krahô, *jũm* inicia a construção traduzida como "Quem está sujando a água?".

Os dados, portanto, convergem com o padrão tipológico previsto para línguas OV, considerando que as palavras interrogativas podem ocorrer no início ou em outra parte da cláusula, conforme o Quadro 1.

3.5 Cláusulas imperativas

Parkatêjê

		O		**V**
(14)	mũ	kuhɨ	kɜ̃m	hako
	Rog	fogo	Loc	soprar

'Sopra o fogo'

(FERREIRA, 2003, p. 179)

Canela Apãniekrá

	S				**V**
(15)	Ka	ha	kə	pe	krɛ̃
	2	Irr	pátio	Loc	cantar

'Você vai cantar no pátio'

(ALVES, 2004, p. 62)

Krahô

	S		**O**	**V**
(16)	i	Ø-mã	katõk	Ø-pi
	1Sg	R^1-Dat	espingarda	R^1-pegar

'Pegue a espingarda para mim'

(MIRANDA, 2014, p. 303)

Nas construções apresentadas como imperativas, observa-se maior variação quanto à ordenação dos argumentos. Em Parkatêjê, o exemplo (14) apresenta a sequência OV. Já em Canela Apãniekrá, o exemplo (15) é apresentado como SV, enquanto no Krahô o exemplo (16) evidencia a ordem SOV. Essa variação no emprego dos constituintes não invalida, por si só, a caracterização geral dessas línguas como predominantemente SOV. A identificação da ordem básica considera o comportamento sistemático dos constituintes no conjunto dos dados, sobretudo nas construções em que os argumentos relevantes estão expressos. Assim, ordenações do tipo OV e SV podem decorrer da não realização explícita de determinado argumento, enquanto a posição dos constituintes permanece relevante para a identificação das tendências de ordenação.

Considerados conjuntamente, os diferentes tipos de cláusula apresentados nesta seção evidenciam uma tendência consistente de posicionamento do verbo após seus argumentos nas três

línguas. Nas cláusulas declarativas transitivas em que sujeito e objeto estão expressos, a sequência SOV é empregada. Nas demais construções, a não realização lexical de determinados argumentos pode resultar em ordenações superficialmente SV ou OV, sem que isso implique necessariamente uma alteração da ordem básica.

Para além da identificação da ordem básica, interessa-nos verificar em que medida outras propriedades morfossintáticas dessas línguas apresentam correlação com as tendências tipológicas associadas às línguas OV. Para isso, na seção seguinte, confrontamos os dados das línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô com os universais tipológicos propostos por Greenberg (1963), especialmente no que se refere às adposições, à marcação de posse, à posição dos modificadores e ao comportamento das palavras interrogativas, conforme apresentado no Quadro 1.

4 Os universais de Greenberg (1963) e sua correlação com as línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô

Considerando que as línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô apresentam predominantemente a ordem básica OV, confrontou-se essa propriedade com as demais características que essas línguas apresentam, com a finalidade de identificar eventuais correlações, bem como confrontar com a literatura existente sobre o tema.

Baseando-se nos parâmetros comumente apontados como característicos de línguas VO e OV, tais como: comportamento das adposições, da marcação de posse, dos modificadores e das palavras interrogativas, entre outros, procedeu-se à análise dos dados para fins de confirmação ou refutação dos pressupostos sobre a ordem dos constituintes propostos por Greenberg (1963).

4.1 Adposições

As línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô são línguas posposicionais, conforme demonstrado a seguir.

Parkatêjê

(17) intʃũm tɛ intʃe mə katʃɛt hõr
pai de ego Erg mãe de ego Dat roupa dar+Pas
'Meu pai deu roupa para minha mãe'

(FERREIRA, 2003, p. 140)

tɛ e *mə* são posposições que indicam, respectivamente, o caso ergativo e dativo em Parkatêjê.

Canela Apãniekrá

(18) hũmrɛ tɛ karɜ kãm i?-katɔ̃k
homem Erg veado Loc 3-atirar
'O homem atirou no veado'

(ALVES, 2004, p. 61)

tɛ e *kãm* são posposições que indicam, respectivamente, o caso ergativo e locativo em Canela Apãniekrá.

Krahô

(19)	Potɨt	apu	kuhɛ	Ø-mã	h-ako
	N.Prop	Prog	fogo	R1-Dat	R2-assoprar

'Potut está assoprando o fogo'

(MIRANDA, 2014, p. 175)

mã é uma posposição que indica o caso dativo em Krahô.

Conforme o previsto para línguas com ordem do tipo OV, as línguas analisadas neste estudo apresentam posposições, fato que corrobora a proposta de Greenberg (1963).

4.2 Marcação de posse

Os nomes em Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô podem ser classificados em possuíveis e não possuíveis. Entre os possuíveis, distinguem-se aqueles alienavelmente possuídos e os inalienavelmente possuídos. Os mecanismos morfossintáticos que expressam a relação de posse são distintos.

Os nomes não possuíveis referem-se, geralmente, a elementos associados a nomes de pessoas, de plantas ou a fenômenos da natureza. Esses nomes não funcionam como núcleos em construções genitivas, pois não são precedidos por um possuidor em contextos de posse.

Os nomes alienavelmente possuídos estão relacionados a objetos da cultura material. Tais nomes podem ocorrer ou não em construções genitivas, sendo o possuidor expresso por meio de uma locução nominal ou por pronomes dependentes.

Já os nomes inalienavelmente possuídos, por sua vez, dizem respeito a termos de parentesco, partes do corpo ou partes integrantes de um todo. Aparecem sempre precedidos de um possuidor, que pode ser expresso por uma locução nominal ou por pronomes dependentes.

Conforme constatado na análise, a marcação de posse, como em õ, ɔ̃, takje, predominantemente antecede o nome, independentemente de se tratar de um nome alienavelmente possuído ou inalienavelmente possuído.

Parkatêjê
Alienavelmente possuído

(20) a.	Piarɛ	ʒ-	**õ**	kruwa
	NPr	Rel-	Pos	flecha

'Flecha do Piare'

(FERREIRA, 2003, p. 49)

Inalienavelmente possuído

b. Ø- krə̃
Rel- cabeça
'Cabeça dele'

(FERREIRA, 2003, p. 52)

Canela Apãniekrá

Alienavelmente possuído

(21) a. Pa- ɲ-ɔ̃ kuhe
1incl PR-Gen arco
'Nosso arco'

(ALVES, 2004, p. 48)

Inalienavelmente possuído

b. i-tɛ amjĩ tɛ kwĩn
1-Erg Rfl perna quebrar
'Eu quebrei a minha perna'

(ALVES, 2004, p. 70)

Krahô

Alienavelmente possuído

(22) a. $k^hwər$ Ø-$k^hẽ$-n tsə mã a Ø-takje
mandioca R^1-ralar-Nomlz N.Circ Foc 2Sg R^1-Poss.Pred
'O ralador de mandioca pertencente a ti' (O ralador de mandioca é teu)

(MIRANDA, 2014, p. 171)

Inalienavelmente possuído

b. ikrɛ ita-je mã mẽ i Ø-$k^hwə$ Ø-takje
casa Dem-Pl Foc Pl 1Sg R1-parente R1-Poss.Pred
'Estas casas pertencentes aos meus parentes' (Estas casas são dos meus parentes)

(MIRANDA, 2014, p. 171)

Nas construções analisadas, observa-se que os elementos que codificam o possuidor ou a relação possessiva antecedem o nome possuído. Em Parkatêjê, o exemplo de posse alienável apresenta a ordem Possuidor – Nome, enquanto a construção inalienável exibe um prefixo relacional anteposto à raiz nominal. Em Canela Apãniekrá, tanto a forma pronominal da posse alienável quanto a forma reflexiva empregada na posse inalienável ocorrem antes do nome possuído. Esses dados, portanto, são compatíveis com a tendência tipológica de anteposição do genitivo ao nome, conforme observado em línguas posposicionais.

Os exemplos do Krahô, contudo, constituem construções de posse predicativa e não fornecem

evidência direta acerca da posição do possuidor em relação ao nome no interior do sintagma nominal. Para determinar a ordem da posse nessa língua, é necessário recorrer a construções em que o possuidor e o nome possuído integrem o mesmo sintagma nominal, aspecto que será investigado em estudos futuros.

4.3 Modificadores

Os modificadores, como numerais e quantificadores, quando integram um sintagma nominal, posicionam-se após o nome nas línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô.

Parkatêjê

(23) mẽ mpɨ -tɛ kaprɛn kwə ʒ- apɛn
Pl homem -Erg jabuti Quant Rel- achar
'Os homens acharam muitos jabutis'

(FERREIRA, 2003, p. 73)

Canela Apãniekrá

(24) aʔkrajrɛ ŋkre
criança três
'Três crianças'

(ALVES, 2004, p. 86)

Krahô

(25) ku-mã prikək pɨtsit
R2-Dat vaca um
'(Ele) tem uma vaca'

(MIRANDA, 2014, p. 152)

Em Parkatêjê, observa-se a ordem Nome-Quantificador, como em kaprɛn kwə 'muitos jabutis'. Em Canela Apãniekrá e em Krahô, verica-se a ordem Nome-Numeral, respectivamente, em (24) aʔkrajrɛ ŋkre 'três crianças' e prikək pɨtsit 'uma vaca'. Essa disposição não corresponde à tendência tipológica indicada no Quadro 1 para línguas de ordem OV, nas quais se prevê a anteposição de numerais e quantificadores, haja vista que as três línguas Jê analisadas apresentam o padrão pós-nominal.

4.4 Palavras interrogativas

As palavras interrogativas em Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô, como *ʒũm*, *mã*, ***jũ***, entre outras, ocupam posição inicial e/ou outras posições nas cláusulas.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **VOLUME ATEMÁTICO - ARTIGO**

Parkatêjê

(26) ʒũm tɛ ɓ kra koran?
Int Erg paca matar
'Quem matou a paca?'

(FERREIRA, 2003, p. 78)

Canela Apãniekrá

(27) ɲũm tɛ mã ita ɓn?
alguém Erg Int Dem fazer
'Quem fez isso?'

(ALVES, 2004, p. 80)

Krahô

(28) jũ Ø-pĩn mã mẽ a Ø-poj-Ø?
Int R1-Loc Foc Pl 2Sg R1-chegar-Nomlz
'De onde foi a chegada de vocês? (De onde foi que vocês chegaram?)

(MIRANDA, 2014, p. 261)

Em Parkatêjê e em Krahô, observa-se as formas *ʒũm* e *jũ*, respectivamente, em posição inicial. Na língua Canela Apãniekrá, por outro lado, a forma *mã* posiciona-se no meio da sentença. Essa flexibilidade na ordem dessas palavras converge com o padrão tipológico esperado para línguas OV, que prevê palavras interrogativas no início ou em outras ordens na cláusula.

5 Resultados

De forma resumida, apresentamos a seguir um quadro com os resultados obtidos neste estudo. Na coluna 1, encontram-se os parâmetros postulados por Greenberg (1963), ao passo que, nas colunas 2 e 3, encontram-se as propriedades esperadas para cada tipo de língua, se VO ou OV, respectivamente. As propriedades identificadas nas línguas objeto de estudo deste artigo encontram-se na coluna 4.

Quadro 4: Universais de Greenberg (1963) e as línguas Jê (Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô)

PARÂMETROS	CORRELAÇÃO		
	Padrão esperado		Línguas Jê analisadas
Cláusulas Principais	V-O	O-V	O-V
Adposições	Preposições	Posposições	Posposições
Genitivo	N-G	G-N	G-N
Núcleos nominais e modificadores	N-M	M-N	N-M
Palavras interrogativas	Inicial	Inicial ou em outra posição	Inicial ou em outra posição

Fonte: Greenberg (1963 *apud* Payne, 1997). Adaptado pelos autores.

Os dados demonstram que algumas propriedades das línguas analisadas convergem com as tendências tipológicas associadas à ordem OV, como o emprego de posposições e a anteposição do possuidor ao nome. As palavras interrogativas, por sua vez, ocorrem predominantemente em posição inicial, embora também sejam registradas em outras posições na sentença, em consonância com as possibilidades previstas por Greenberg (1963). Todavia, a posição de modificadores, como numerais e quantificadores, diverge da tendência considerada neste estudo para línguas de ordem OV.

Além disso, a ordenação dos constituintes mostrou-se relativamente estável e predominantemente condicionada pelas relações gramaticais, o que sugere menor flexibilidade na ordem básica das três línguas.

Conclusão

No estudo ora apresentado, pudemos confirmar que as línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô, pertencentes aos Complexo Dialetal Timbira, da Família Jê, apresentam predominantemente a ordem SOV nas cláusulas transitivas em que sujeito, objeto e verbo estão expressos. Nos demais tipos de cláusulas analisados (declarativas, exclamativas, negativas, interrogativas e imperativas), observou-se a tendência de posicionamento do verbo após seus argumentos, ainda que a não realização lexical de determinados constituintes resulte em construções do tipo SV e OV.

A análise das cláusulas declarativas, exclamativas, negativas, interrogativas e imperativas evidenciou que a posição dos constituintes está condicionada às relações gramaticais, o que caracteriza essas línguas como de ordem rígida.

Os dados demonstram propriedades correlacionadas à tipologia OV, como a utilização de posposições, a marcação de posse antecedente ao nome (tanto com nomes alienavelmente possuídos quanto com nomes inalienavelmente possuídos), e a posição das palavras interrogativas tanto no início quanto em outras partes nas cláusulas. Por outro lado, constatou-se que modificadores, como numerias e quantificadores, posicionam-se após os nomes nessas línguas, o que diverge do padrão tipológico esperado para línguas OV.

Tais resultados corroboram parcialmente os pressupostos tipológicos estabelecidos por Greenberg (1963), ao mesmo tempo em que demonstram a necessidade de considerar os aspectos específicos de cada língua.

Pretendemos, em estudos futuros, ampliar o número de construções analisadas e investigar com maior profundidade o genitivo em Krahô, bem como a influência de fatores discursivos e pragmáticos sobre possíveis variações na ordem dos constituintes em línguas Jê.

Referências

FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. **Estudo morfossintático da língua parkatêjê**. 2003. Tese

(Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

CASTRO ALVES, Flávia de. **O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá**: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

DRYER, Matthew S. **Object-verb order and adjective-noun order**: dispelling a myth. Língua, 1988.

GENETTI, Carol. **How Languages Work**: An Introduction to Language and Linguistics. Cambridge University Press, 2014.

GIVÓN, T. **Syntax**: a introduction. Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GREENBERG, JOSEPH H. **Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements**. Universals of language, ed. by Joseph Greenberg. Cambridge, MA: MIT Press, 1963.

HAWKINS, John A. **Word Order Universals**. New York: Adademic Press, 1983.

_____. **A Performance Theory of Order and Constituency**. Cambridge University Presse, 1994.

MIRANDA, Maxwell Gomes. **Morfologia e Morfossintaxe da língua Krahô (Família Jê, Tronco Macro-Jê)**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2014.

MIRANDA, Camille Cardoso; BARAÚNA, Fabíola Azevedo. A pesquisa tipológica em línguas indígenas brasileiras. MOARA–**Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN**: 0104-0944, n. 51, p. 218-239, 2019. Disponível em: < http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/moara/article/vie w/7345>. Acesso em: 20 set. 2022.

MITHUN, Marianne. Is basic word order universal? In: **Coherence and Grounding in Discourse**, ed. By Russell Tomlin. Typological Studies in Language. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1987.

PAYNE, Doris L. **Review of Word Order Universals**, by John Hawkins. Language, 1985a.

_____. **Describing Morphosyntax**: a guide for field linguists. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.